



Setor Sucroalcooleiro

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi,

Francielly Almeida e Marcelo Lourenço Filho

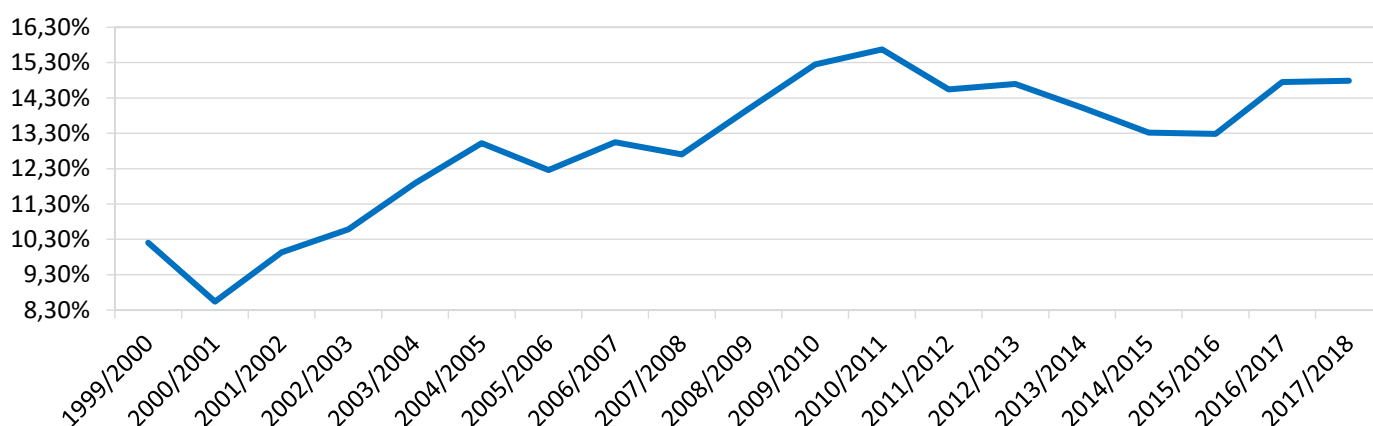
Esta edição do boletim do Setor Sucroalcooleiro traz dados que permitem avaliar a situação brasileira no mercado internacional. Além disso, são retratados dados de preços do açúcar e da produção de açúcar e de etanol.

A Figura 1 ilustra a evolução da razão entre a produção nacional e a produção mundial de açúcar proveniente da cana. Nota-se, na primeira década dos anos 2000, uma ampliação da importância relativa do Brasil na produção mundial de açúcar. A participação brasileira no mercado internacional

passou de 8,54%, na safra de 2000/2001, para 15,67% na safra 2010/2011.

Desde então, observa-se uma trajetória de recuo que se estende até à safra 2015/2016, em que a participação da produção nacional na produção mundial do açúcar foi de 13,3%. Já, nas duas safras seguintes, 2016/2017 e 2017/2018, a participação do Brasil no mercado mundial de açúcar voltou a se recuperar, com a produção nacional representando 14,75% e 14,79%, respectivamente.

Figura 1 – Razão entre a produção nacional e a produção mundial de açúcar de cana (%)



Fonte: United States Department of Agriculture (Foreign Agricultural Service)

A Figura 2 traz a trajetória do preço real da saca de açúcar (saca de 50 kg e com 7% de ICMS), para o período de Jan./2010 a Mar./2018. Nela, nota-se uma grande oscilação dos preços, o que é uma característica das *commodities*, visto que seus preços são determinados no mercado internacional.

Num período de cinco meses, entre Jun./2010 (R\$64,32) e Nov./2010 (R\$117,29), ocorreu uma das maiores altas de preços, com variação de 82%. Quando analisado o período,

compreendido entre Ago./11 e Ago./15, em que se observa uma trajetória mais prolongada de queda dos preços, nota-se que o preço da saca de 50kg de açúcar caiu 47,42%, atingindo R\$53,42 em Ago/15.

O preço voltou a subir entre Set./15 e Out./16, chegando, neste último mês, a R\$102,01 por saca. Novamente, no período seguinte, entre Nov./16 a Mar./18, os preços voltaram a cair, atingindo R\$51,32 neste último mês, o menor preço registrado para o período.

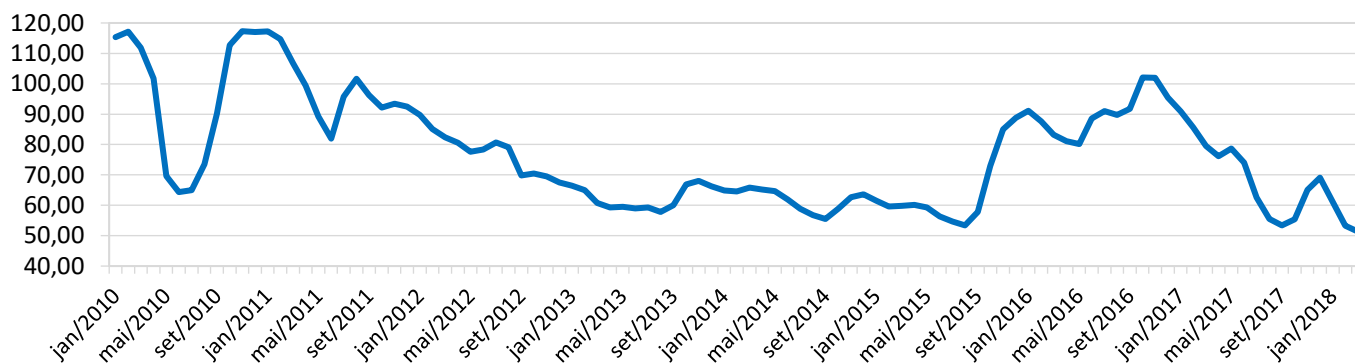


Setor Sucroalcooleiro

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi,
Francielly Almeida e Marcelo Lourenço Filho

Figura 2 – Evolução do preço real da saca do açúcar (R\$ de Mar./18 por saca de 50 kg)



Fonte: elaboração própria a partir dos dados do CEPEA/ESALQ (USP) – preço por saca de 50 kg, com ICMS (7%).

A Figura 3 apresenta a evolução das exportações de açúcar cristal (em mil toneladas, no eixo esquerdo) e de etanol, tanto anidro como hidratado (em milhões de litros, no eixo direito).

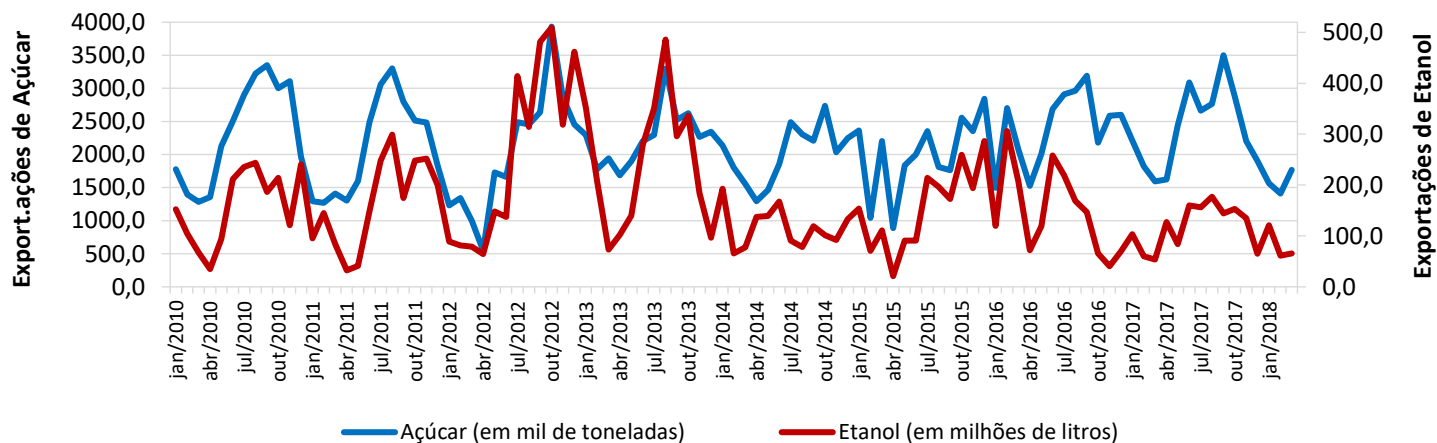
A sazonalidade nas safras de cana-de-açúcar explica, em grande parte, o comportamento flutuante na quantidade exportada destes produtos. O máximo exportado dos dois produtos derivados da cana-de-açúcar foi alcançado em Out./2012. No referido mês, as exportações de açúcar alcançaram 3,9 milhões de toneladas e as de etanol 509,43 milhões de litros.

A elevação nas tarifas de importação pela China, principal destino das exportações brasileiras

até 2016, contribuiu para a desaceleração das exportações de açúcar brasileiro em 2017.

O ritmo ainda fraco esteve presente nos primeiros meses do ano de 2018. No acumulado do primeiro trimestre, o volume exportado caiu 16,74% em relação ao primeiro trimestre de 2017. Por outro lado, valores registrados em Mar./18 revelam recuperação nas exportações de açúcar e etanol. Na comparação com Fev./18, houve um aumento de 25,2% da quantidade exportada de açúcar, e de 10% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Já a quantidade exportada de etanol aumentou 7,53% em relação ao mês anterior. Quando comparado com Mar./17, o crescimento foi 22,31%.

Figura 3 – Evolução das exportações de açúcar e de etanol (hidratado e anidro)



Fonte: UnicaData, com informações da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX).



Setor Sucroalcooleiro

Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Luciano Nakabashi,
Francielly Almeida e Marcelo Lourenço Filho*

A Tabela 1 retrata dados da produção de açúcar (em milhões de toneladas), etanol anidro e etanol hidratado (ambos em milhões de litros), para as regiões Norte-Nordeste (NO/NE), Centro-Sul e para o Brasil.

Nota-se que a região Centro-Sul responde por grande parte da produção dos três produtos. A participação da região, no total produzido pelo país, supera os 80% dos produtos retratados. O destaque é ainda maior na produção de etanol hidratado, pois ela foi responsável por mais de 90% do total

produzido ao longo de todas as safras. Os dados das últimas duas safras revelam, ainda, um aumento da importância da região Centro-Sul na produção dos derivados da cana-de-açúcar.

Ainda em relação às últimas duas safras, verifica-se aumento na produção de açúcar (de 38,69 para 39,46 milhões de toneladas) e de etanol anidro (de 11,072 para 11,175 milhões de litros). A produção de etanol hidratado caiu de 16,734 para 15,871 milhões de litros.

Tabela 1 – Produção total de açúcar, etanol anidro e etanol hidratado

Safr	Açúcar (milhões de toneladas)			Etanol Anidro (milhões de litros)			Etanol Hidratado (milhões de litros)		
	NO/NE	Centro-Sul	Brasil	NO/NE	Centro-Sul	Brasil	NO/NE	Centro-Sul	Brasil
2005/06	3.93	22.48	26.42	999.86	8,105.58	9,105.44	643.85	7,102.18	7,746.04
2006/07	4.21	26.01	30.22	939.03	7,281.68	8,220.72	757.12	8,454.34	9,211.46
2007/08	4.86	26.42	31.28	1,111.70	7,528.35	8,640.05	1,106.12	13,261.00	14,367.12
2008/09	4.55	27.07	31.62	1,120.81	8,942.90	10,063.71	1,235.13	15,384.58	16,619.71
2009/10	4.33	28.75	33.07	870.95	6,078.89	6,949.84	1,154.65	17,658.14	18,812.78
2010/11	4.60	33.56	38.17	899.52	7,117.47	8,016.98	1,083.46	18,495.04	19,578.50
2011/12	4.08	34.19	38.27	1,100.64	8,577.25	9,677.89	724.65	13,024.64	13,749.29
2012/13	4.15	34.19	38.34	1,112.98	8,739.39	9,852.37	734.41	13,053.68	13,788.09
2013/14	3.46	34.42	37.88	1,216.65	10,607.78	11,824.43	742.68	15,389.61	16,132.28
2014/15	3.56	32.00	35.56	1,323.60	10,404.45	11,728.04	815.76	16,116.12	16,931.88
2015/16	2.61	30.88	33.49	1,011.90	10,196.60	11,208.50	982.93	18,270.09	19,253.02
2016/17	3.11	35.58	38.69	933.69	10,139.16	11,072.85	669.44	16,065.24	16,734.68
2017/18	3.02	36.44	39.46	964.66	10,211.26	11,175.91	733.19	15,138.41	15,871.60

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

A produção, na última safra, dos três produtos retratados derivados da cana-de-açúcar é bem superior à registrada nas safras de 2005/2006 e 2006/2007, o que representa ganhos de produtividade do setor. Em relação à alocação da cana para produção de seus derivados, na safra 2017/2018, 47% da moagem de cana foi destinada à produção de açúcar, 31% à produção de etanol hidratado e 22% ao etanol anidro.

Conforme Relatório de Perspectivas para Commodities Agrícolas da consultoria INTL FCStone,

a perspectiva de aumento da oferta de açúcar no mercado internacional em virtude da expectativa de expansão da produção na Índia, associada, também ao avanço do Paquistão e da União Europeia no mercado exportador, tem feito com que indústrias do Centro-Sul reduzam o direcionamento da cana para o açúcar e aloquem maior proporção para o etanol. Além disso, alguns fatores como aumento do preço do petróleo e a recuperação da economia podem, também, favorecer uma maior alocação da matéria-prima para a produção de etanol.